



## 20 DE OUTUBRO DE 2016 Quinta-feira

- A MAIORIA DOS MINISTROS DO STF SE PRONUNCIOU PELA POSSIBILIDADE DE RESTITUIÇÃO DO ICMS/ST PAGO A MAIOR
- PRESIDENTE DA FIESP DIZ QUE 'FALTOU CORAGEM' AO BC PARA UM CORTE MAIOR DA SELIC
- PARA FORÇA SINDICAL E FIESP, QUEDA DA SELIC FOI TÍMIDA; VEJA REPERCUSSÃO
- FORÇA SINDICAL AVALIA QUE COPOM ACERTOU NO REMÉDIO, MAS ERROU NA DOSE
- CNI: CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO VOLTA A CAIR DEPOIS DE CINCO MESES DE ALTA
- BRASIL PRECISA QUALIFICAR 13 MILHÕES PARA A INDÚSTRIA ATÉ 2020, DIZ SENAI
- IBGE: 100 PRODUTOS CONCENTRAM 51,6% DA RECEITA TOTAL DAS EMPRESAS INDUSTRIAIS
- STF DECIDE QUE É CONSTITUCIONAL DEVOLUÇÃO DO ICMS EM SUBSTITUIÇÃO TRIBUTÁRIA
- PRODUÇÃO DE VEÍCULOS NO BRASIL DEVE CAIR 12% EM 2016, PREVÊ MACROSECTOR
- COM QUEDA DO JURO, ECONOMIA PODE COMEÇAR A SAIR DA RECESSÃO
- PLANALTO NEGA PREOCUPAÇÃO COM POSSÍVEL DELAÇÃO DE EDUARDO CUNHA
- PELA 1ª VEZ DESDE 2012, BC CORTA JUROS E SELIC VAI A 14% AO ANO
- APESAR DE 1ª QUEDA EM 4 ANOS, BRASIL CONTINUA COM JUROS REAIS MAIS ALTOS DO MUNDO
- SAÍDA DE DÓLARES SUPERA ENTRADA EM US\$ 14,603 BI NO ANO ATÉ DIA 14 DE OUTUBRO
- PF APONTA ROMBO DE R\$ 100 MILHÕES NO ESQUEMA DE FRAUDES EM CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS
- CONSUMO DE GÁS NATURAL EM USINAS CAI 40% COM CHUVAS MAIS INTENSAS

- PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO DA RIO TINTO SOBE 11% NO TERCEIRO TRIMESTRE
- CARLOS GHOSN TAMBÉM COMANDARÁ MITSUBISHI
- MISSÃO DE 12 EMPRESAS JAPONESAS VEM AO CONGRESSO SAE BRASIL
- DEMANDA POR TURBOS CRESCERÁ 50% EM 5 ANOS NA AMÉRICA DO SUL
- VENDAS DE AÇOS PLANOS POR DISTRIBUIDORES NO BRASIL SOBEM 1,7% SOBRE UM ANO ANTES
- PALETRANS APRESENTA NOVÍSSIMO REBOCADOR ELÉTRICO PR40
- BRASKEM ANALISA PORTFÓLIO DE INVESTIMENTOS, MAS NÃO FECHOU ACORDO SOBRE EVENTUAL VENDA DA QUANTIQ
- PRODUÇÃO DE NÍQUEL DA VALE NO 3º TRI CAI ANTE 2º TRI, MAS TEM ALTA SOBRE UM ANO ANTES
- UNIDADE DA MERCEDES-BENZ DE MG SÓ PRODUZIRÁ CABINES EM 2017

<b>CÂMBIO</b>		
<b>EM 20/10/2016</b>		
	<b>Compra</b>	<b>Venda</b>
<b>Dólar</b>	3,166	3,166
<b>Euro</b>	3,458	3,459

**Fonte: BACEN**

### A maioria dos ministros do STF se pronunciou pela possibilidade de restituição do ICMS/ST pago a maior

20/10/2016 – Fonte: Gaia, Silva, Gaede & Associados – Sociedade de Advogados

Em sessão ocorrida hoje, dia 19 de outubro de 2016, o Supremo Tribunal Federal (STF) retomou o julgamento do Recurso Extraordinário nº 593.849 (Repercussão Geral), que discute o sistema de substituição tributária do ICMS.

A maioria dos ministros se pronunciou favoravelmente ao contribuinte, firmando entendimento pela constitucionalidade do direito à restituição do ICMS/ST pago antecipadamente, quando restar comprovado que o preço final de venda da mercadoria foi inferior à base de cálculo presumida pelo regime da substituição tributária.

O julgamento, que já conta com seis votos favoráveis aos contribuintes e três contrários, foi suspenso para aguardar os votos dos ministros Ricardo Lewandowski e Celso de Mello (ausentes).

No retorno, além da finalização dos votos pendentes, serão definidos também os efeitos da decisão, visto que o Ministro Relator Edson Fachin propôs que o resultado se aplique apenas às ações futuras e àquelas já em trâmite.

## **Presidente da Fiesp diz que 'faltou coragem' ao BC para um corte maior da Selic**

20/10/2016 – Fonte: Tribuna PR

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf, criticou em nota a decisão anunciada nesta quarta-feira, 19, pelo Banco Central de reduzir a taxa Selic em 0,25 ponto porcentual, de 14,25% para 14% ao ano.

“Redução dos juros é sempre bem-vinda, mas a timidez do corte de 0,25 ponto porcentual mostra que faltou coragem ao Banco Central para um corte maior da taxa de juros”, comentou.

Skaf argumentou que, como a expectativa para os próximos 12 meses é de inflação de 5%, a taxa de juros real estaria em torno de 9% ao ano. “O Banco Central do Brasil não se preocupa com os 12 milhões de desempregados”, afirmou.

### **ACSP**

O presidente da Associação Comercial de São Paulo (ACSP) e da Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo (Facesp), Alencar Burti, elogiou, em nota, a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de cortar a taxa básica de juros em 0,25 ponto porcentual.

“A decisão de reduzir a taxa Selic foi acertada, pois, além da continuidade da crise econômica, a inflação já está mostrando claros sinais de desaceleração, num contexto em que o ajuste fiscal avança por um bom caminho. Esperamos que seja realmente o início de um ciclo de redução dos juros, que ainda se encontram em patamar elevado”, afirmou Burti.

### **CNI**

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) avaliou que a redução de apenas 0,25 ponto porcentual na taxa Selic marca o início do ciclo de queda dos juros que o País precisa para sair da recessão. Segundo a entidade, a decisão do Copom reflete a desaceleração dos preços e a expectativa de que a inflação alcançará o centro da meta de 4,5% em 2017.

A CNI lembra ainda, em nota, que a queda dos juros é essencial para a volta do crescimento da economia.

“A redução da taxa Selic diminuirá os custos do crédito para as empresas e as famílias, melhorando as condições financeiras e estimulando o consumo e os investimentos. No entanto, a indústria alerta que a recuperação sólida e vigorosa da economia depende da aprovação das medidas de ajuste fiscal, como a imposição de limites ao aumento do gasto público e a reforma da Previdência”, diz a nota.

Para a entidade, sem o ajuste fiscal, as ameaças de insolvência do setor público permanecerão e o País continuará convivendo com a insuficiência de recursos para financiar a expansão da economia.

### **SPC Brasil**

Ainda que modesta, a redução da Selic hoje inicia um novo ciclo de contenção dos juros, benéfico para o cenário econômico atual. A avaliação é do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil). Em nota, o SPC comentou que o corte da taxa básica em 0,25

ponto porcentual mostra que o Banco Central ainda vê riscos no cenário de convergência da inflação à meta.

“Apesar de os preços estarem cedendo nos últimos meses, a flexibilização da política monetária ainda dependia de sinais mais claros de convergência da inflação à meta. O passo modesto no início dos cortes de juros mostra que o Banco Central ainda vê riscos e que o ritmo de desinflação ainda é incerto, especialmente por conta da persistência da inflação de alimentos, que pode ter efeito sobre os demais preços da economia”, afirmou o presidente do SPC, Roque Pellizzaro Junior.

Pellizzaro acrescentou que para decidir a Selic, o Copom “está acertadamente avaliando e dependendo do comportamento de variáveis que são premissas importantes para o cumprimento da meta: a inflação e as expectativas”. A nota do SPC cita ainda a evolução do ajuste fiscal, “que teve a sua primeira vitória com a aprovação da PEC (do teto) dos gastos em primeiro turno na Câmara dos Deputados e que tem impacto direto nas expectativas de melhora do cenário pelos empresários”.

### **Para Força Sindical e Fiesp, queda da Selic foi tímida; veja repercussão**

20/10/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo



A redução da taxa básica de juros (Selic) em 0,25 ponto porcentual anunciada nesta quarta-feira (19) foi avaliada de maneira positiva, embora com ressalvas, por entidades e organizações ligadas à área econômica.

De forma unânime, o Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central anunciou o primeiro corte da taxa desde outubro de 2012, reduzindo a Selic de 14,25% para 14%.

A maioria dos analistas esperava que os juros caíssem nesta reunião, diante da desaceleração da inflação e do andamento de medidas do ajuste fiscal. Não havia, no entanto, consenso sobre o tamanho dessa redução. Parte deles dizia acreditar em uma queda maior, de 0,5 ponto porcentual.

Confira, na íntegra, o posicionamento de organizações sobre a redução anunciada nesta quarta:

\*

#### **Força Sindical**

##### ***Acertou no remédio mas errou na dose***

*A Força Sindical considera que ainda é muito pequena a queda de 0,25% na taxa básica de juros (Selic), anunciada pelo Copom (Comitê de Política Monetária), do Banco Central, que acertou no remédio mas errou na dosagem.*

*A redução é positiva, mas insuficiente. O que podemos comemorar é que a redução do índice reflete a pressão da sociedade, em especial a do movimento sindical que, constantemente, tem-se manifestado totalmente favorável a uma queda drástica na taxa Selic.*

*Após longos quinze meses em que a taxa de juros foi mantida em 14,25% a. a., o Brasil teve sua economia estrangulada por juros estratosféricos.*

*Esperamos, agora, que esta queda anunciada pelo Copom seja o início de uma nova etapa com juros mais baixos. Reduzir os juros é um primeiro e decisivo passo rumo à recuperação da economia nacional.*

### **Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo)**

#### **Skaf: Faltou coragem ao BC para um corte maior na Selic**

*"Redução dos juros é sempre bem-vinda, mas a timidez do corte de 0,25 ponto percentual mostra que faltou coragem ao Banco Central para um corte maior da taxa de juros", afirmou Paulo Skaf, presidente da Fiesp e do Ciesp.*

*Em janeiro de 2016 a inflação anual era de quase 11%, e a Selic era de 14,25% ao ano, ou seja, tínhamos uma taxa de juros real de 3,85% ao ano. A expectativa para os próximos 12 meses é de inflação de 5%, o que eleva a taxa de juros real para 9% ao ano.*

*"O Banco Central do Brasil não se preocupa com os 12 milhões de desempregados. Isso é lamentável!", concluiu Skaf.*

-

### **Firjan (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro)**

#### **Queda da taxa de juros está na direção correta, mas continuidade depende da agenda fiscal, diz Firjan**

*Desde a última reunião do Copom, os elementos fundamentais ao comportamento da inflação seguiram em direção favorável ao início do ciclo de redução da taxa de juros. Houve desaceleração dos preços livres, em especial dos alimentos, e a aprovação da PEC do teto dos gastos em primeiro turno na Câmara dos Deputados.*

*Nesse sentido, a decisão do Copom está na direção correta. Contudo, a continuidade e a intensidade desse movimento dependem da concretização da agenda fiscal. Por isso, Sistema FIRJAN considera que, imediatamente após a aprovação do teto para os gastos, o Governo Federal deve concentrar esforços no reequilíbrio fiscal dos estados e na reforma da previdência.*

### **Força Sindical avalia que Copom acertou no remédio, mas errou na dose**

20/10/2016 – Fonte: Tribuna PR

A Força Sindical avaliou nesta quarta-feira, 19, que o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central acertou no remédio, mas errou na dosagem, ao reduzir a taxa de juros Selic em 0,25 ponto porcentual. Para a entidade, o corte na taxa de juros é muito pequeno.

"A redução é positiva, mas insuficiente. O que podemos comemorar é que a redução do índice reflete a pressão da sociedade, em especial a do movimento sindical, que, constantemente, tem-se manifestado totalmente favorável a uma queda drástica na taxa Selic", diz a entidade em nota divulgada hoje.

A expectativa da Força Sindical é que a queda anunciada hoje pelo Copom seja o início de uma nova etapa com juros mais baixos. "Reduzir os juros é um primeiro e decisivo passo rumo à recuperação da economia nacional."

## **CNI: Confiança do empresário volta a cair depois de cinco meses de alta**

20/10/2016 – Fonte: Tribuna PR

Depois de cinco meses consecutivos de crescimento, a confiança do empresário caiu neste mês de outubro. Na comparação com setembro, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) recuou 1,4 ponto, registrando 52,3 pontos em outubro.

Mesmo com a queda, o indicador, que foi divulgado nesta quarta-feira, 19, pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), continua acima da linha divisória dos 50 pontos que separa o otimismo do pessimismo. Os indicadores da pesquisa variam de zero a cem pontos. Quando estão abaixo de 50, indicam falta de confiança.

“O recuo do Icei foi pequeno, mas acende um sinal de alerta para a recuperação da economia”, disse em nota o gerente executivo de Política Econômica da CNI, Flávio Castelo Branco.

De acordo com o levantamento, a confiança diminuiu em todos os portes de empresas. Pequenas e médias indústrias tiveram a maior queda. Nas pequenas, o Icei caiu de 50,5 pontos em setembro para 48,7 pontos em outubro. Nas médias, o indicador recuou de 52,9 pontos para 51,0 pontos. Nas grandes indústrias, o índice passou de 55,7 pontos para 54,6 pontos.

Segundo o estudo, a queda do Icei em outubro se deve, principalmente, a uma reavaliação das expectativas em relação ao desempenho da economia e das empresas nos próximos seis meses.

O indicador de expectativas caiu 1,9 ponto em relação a setembro e ficou em 56,8 pontos. Mesmo estando otimistas quanto ao futuro, os empresários ainda veem piora na situação atual das empresas e da economia. O índice de condições atuais foi de 43,3 pontos em outubro, contra 44 pontos em setembro, mantendo-se abaixo dos 50 pontos.

Para Castelo Branco, os dados do Icei mostram que os indicadores negativos da situação atual das empresas e da economia contaminaram a trajetória positiva das expectativas. “Isso reflete a dificuldade da indústria e da economia em engatar um ciclo de recuperação”, disse o economista.

“O desemprego alto e a dificuldade de financiamento fazem com que o consumidor fique cauteloso, e isso se reflete nos investimentos do comércio e da indústria”, acrescentou.

Esta edição da pesquisa ouviu 3.048 empresas em todo o País entre os dias 3 e 14 de outubro. Dessas, 1.198 são pequenas, 1.152 são médias e 698 são de grande porte.

## **Brasil precisa qualificar 13 milhões para a indústria até 2020, diz Senai**

20/10/2016 – Fonte: Tribuna PR

Com a retomada do crescimento econômico nos próximos anos, o Brasil terá que qualificar 13 milhões de trabalhadores para a indústria até 2020. De acordo com estudo divulgado nesta quarta-feira, 19, pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), que é ligado à Confederação Nacional da Indústria (CNI), 28% dessa demanda – 3,6 milhões – se refere a empregos novos e os outros 72% à requalificação de profissionais que já estão trabalhando.



Com base em projeções de cenários para a recuperação da economia brasileira nos anos à frente – 1,2% em 2017, 2,5% em 2018, 2,8% em 2019 e 3,1% em 2020 –, o estudo aponta que a indústria da construção demandará o aperfeiçoamento 3,8 milhões de profissionais entre 2017 e 2020, seguido pela área de meio ambiente e produção, com uma demanda esperada de 2,4 milhões de trabalhadores qualificados.

Outros setores industriais cuja demanda por qualificação profissional nos próximos quatro anos também destacados pelo Senai foram a metalmeccânica (1,7 milhão), alimentos (1,2 milhão), vestuário e calçados (974,5 mil), tecnologias da informação e comunicação (611,2 mil), energia (661,6 mil), veículos (435,7 mil), química e petroquímica (327,6 mil), madeira e móveis (258,5 mil).

O chamado Mapa do Trabalho Industrial 2017-2020 aponta que a maior parte dessa demanda por formação e aperfeiçoamento de 13 milhões de profissionais se refere a postos com qualificação de até 200 horas, com 7,199 milhões de postos de trabalho. Ocupações com qualificação superior a 200 horas deverão responder por 3,348 milhões de postos. Na sequência, aparecem as demandas por trabalhadores de níveis técnico (1,836 milhão) e superior (625,4 mil).

O estudo mostra ainda que mais da metade dessa demanda estaria concentrada na Região Sudeste, com 6,755 milhões de postos até 2020. Já o Sul deve responder por 2,673 milhões, ou 16,5% do total. Na sequência, aparecem as regiões Nordeste (1,980 milhão), Centro-Oeste (916,9 mil) e Norte (684 mil).

“Temos um grave problema na matriz educacional brasileira. Menos de 17% dos jovens brasileiros chegam ao ensino superior. O Ensino Médio brasileiro está na direção errada e faz-se necessário revisar esse modelo”, avaliou o diretor-geral do Senai, Rafael Lucchesi. “Precisamos pensar em um modelo educacional que prepare os jovens para a sua inserção no mundo do trabalho”, completou.

Para Lucchesi, a educação profissional tem um papel importante para a recuperação da economia nos próximos anos. “Temos que enxergar a educação profissional como uma maneira de manter uma empregabilidade maior da população”, acrescentou. “É certamente isso terá impacto positivo sobre a produtividade na indústria. A produtividade geral do País está estagnada desde os anos 80”, concluiu.

### **IBGE: 100 produtos concentram 51,6% da receita total das empresas industriais**

20/10/2016 – Fonte: Tribuna PR

Em 2014, os 100 produtos industriais com os maiores valores de venda tiveram, juntos, uma receita de R\$ 1,11 trilhão, ou 51,6% da receita total das empresas industriais com 30 ou mais ocupados, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que divulgou nesta quarta-feira, 19, a Pesquisa Industrial Anual (PIA) – Produto.

Em junho, o IBGE havia divulgado que a receita líquida de vendas da indústria brasileira atingiu R\$ 2,796 trilhões em 2014, alta nominal de 5,1% em relação a 2013, ao divulgar a PIA – Empresa. O valor registrado em 2014 representou queda real na comparação com o ano anterior, considerando a inflação de 6,41% registrada no IPCA naquele ano.

Entre todos os 3.441 produtos pesquisados pelo IBGE referentes a 2014, o óleo diesel manteve a liderança, com vendas de R\$ 75,1 bilhões e participação de 3,5% do total da indústria. Em seguida, segundo o IBGE, vieram minérios de ferro em bruto ou beneficiados (R\$ 49,2 bilhões, ou 2,3% do total), automóveis de cilindrada maior que

1500 cm<sup>3</sup> e menor que 3000 cm<sup>3</sup> (R\$ 43,1 bilhões, ou 2%) e gasolina automotiva (R\$ 41,5 bilhões ou 1,9%).

Segundo o IBGE, juntos, estes quatro produtos representaram 9,7%, ou seja, quase um décimo do valor das vendas industriais em 2014. Entre os 100 produtos com maior valor de venda, os que mais ganharam posições em relação a 2013 foram álcool etílico, que passou da 164<sup>a</sup> para a 80<sup>a</sup> colocação; aparelhos de ar condicionado (da 118<sup>a</sup> para a 75<sup>a</sup>); latas de alumínio para embalagem (da 96<sup>a</sup> para a 71<sup>a</sup>); óxido de alumínio (da 66<sup>a</sup> para a 42<sup>a</sup>) e chapas e tiras de alumínio de espessura superior a 0,2 mm (da 109<sup>a</sup> para a 88<sup>a</sup>).

Ainda conforme o IBGE, os cinco produtos que mais perderam posições na passagem de 2013 para 2014 foram vergalhões de aço (da 60<sup>a</sup> para a 90<sup>a</sup> posição); máquinas para colheita, (da 44<sup>a</sup> para a 65<sup>a</sup>); bobinas ou chapas de aços zincadas (da 72<sup>a</sup> para a 91<sup>a</sup>); pneus novos para ônibus e caminhões (da 68<sup>a</sup> para a 84<sup>a</sup>); e chassis com motor para ônibus (da 77<sup>a</sup> para a 89<sup>a</sup>).

## **STF decide que é constitucional devolução do ICMS em substituição tributária**

20/10/2016 – Fonte: Tribuna PR

Por 7 a 3, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu nesta quarta-feira, 19, que as empresas enquadradas no regime de substituição tributária têm direito à restituição do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) pago antecipadamente, quando a base de cálculo efetiva da operação for menor que a presumida.

A substituição tributária consiste basicamente na antecipação do recolhimento do imposto na indústria ou, tecnicamente falando, na origem.

Devido à importância da matéria e suas consequências para os Estados e o contribuinte, e com dois ministros – Ricardo Lewandowski e Celso de Mello – ausentes, a presidente do STF, ministra Cármen Lúcia, decidiu suspender o julgamento pela manhã. A análise do caso foi retomada à tarde, com o voto de Lewandowski.

O entendimento dos ministros da Corte foi o de que a decisão vale para ações judiciais pendentes e casos futuros, com a finalidade de permitir o realinhamento das administrações tributárias. Ao todo, 1.380 processos estavam suspensos em tribunais de todo o País à espera da decisão do STF sobre o tema.

“Havendo possibilidade de se apurar a operação real, é ela que deve prevalecer, e não a presunção. Se é possível apurar o que é real, eu acho que não se deve trabalhar com uma presunção definitiva”, disse o ministro Luís Roberto Barroso.

Além de Barroso, votaram pela restituição do ICMS pago a mais no regime de substituição tributária os ministros Edson Fachin, Rosa Weber, Luiz Fux, Marco Aurélio, Cármen Lúcia e Ricardo Lewandowski.

“A proibição de restituição de imposto não se coaduna com os princípios constitucionais. O ICMS recolhido pelo contribuinte apenas se torna efetivamente devido com a ocorrência do fato gerador”, disse Lewandowski.

Em sentido divergente votaram os ministros Teori Zavascki, Dias Toffoli e Gilmar Mendes. “Essa não é uma questão tão simples. A base de cálculo presumida, ou estimada, segundo os critérios da lei, é definitiva, e não provisória”, afirmou Teori.



“O ideal seria que a base de cálculo correspondesse exatamente ao valor da operação no momento em que ocorresse e aí se exigisse o tributo, e não existisse a substituição tributária para frente”, disse Teori.

### **Pedido**

O julgamento desta quarta-feira girou em torno de uma empresa de combustíveis e lubrificantes que recorreu ao STF contra decisão do Tribunal de Justiça de Minas Gerais.

No caso, a Justiça de Minas Gerais negou o pedido da empresa de ver reconhecidos créditos referentes à diferença entre o valor real de comercialização dos seus produtos e aquele arbitrado pela Fazenda estadual para fim de operação do regime de substituição.

## **Produção de veículos no Brasil deve cair 12% em 2016, prevê MacroSector**

20/10/2016 – Fonte: Tribuna PR

A produção de veículos no Brasil deve ter queda de 12% em 2016 ante 2015, para 2,138 milhões de unidades, estima o sócio-diretor da MacroSector, Fábio Silveira, em nota enviada a clientes. A nova previsão de Silveira é mais pessimista do que a última que ele havia divulgado, no início de julho. À época, a projeção era de retração de 8%. Se confirmado, o volume previsto representará um retorno aos níveis de 2004.

Silveira também piorou sua projeção para as vendas de veículos no mercado interno, de queda de 18% para 21%. Segundo ele, o ano deve terminar, portanto, com a comercialização de 1,701 milhão de unidades.

O economista aumentou, no entanto, sua expectativa para as exportações, de crescimento de 11% para 14%, para 476 mil unidades. O aumento dos embarques deve amenizar a fraqueza do mercado interno e evitar uma retração maior da produção da indústria automobilística.

A previsão de Silveira para a produção do ano inteiro, de queda de 12%, é mais pessimista que a da Anfavea, de 5,5%. A de vendas também é pior. Enquanto Silveira espera uma retração de 21%, a associação aposta em recuo de 19%.

## **Com queda do juro, economia pode começar a sair da recessão**

20/10/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo



O processo de corte dos juros iniciado nesta quarta-feira (19) pelo Banco Central era a medida mais esperada por empresários, economistas, investidores e consumidores há muito tempo. Não é à toa que o mercado financeiro esbanjava otimismo nos últimos dias.

Essa ansiedade em relação aos rumos da política monetária tem duas causas. A primeira é a falta absoluta de outras fontes possíveis de impulso para a combalida economia brasileira, em recessão há dois anos seguidos.

Estímulos fiscais –leia-se aumento de gastos públicos– estarão, obviamente, fora do rol de políticas disponíveis para estimular a atividade por muito tempo. Os investimentos do governo, por exemplo, estão em queda.

A economia mundial se recupera em ritmo lento desde que começou a emergir da crise financeira global de 2008. As projeções de crescimento mundial feitas por instituições multilaterais como o FMI (Fundo Monetário Internacional), consultorias e bancos têm sido revisadas para baixo frequentemente.

Mesmo que o cenário global fosse mais animador, o baixo peso das exportações brasileiras no PIB (Produto Interno Bruto) do país ainda limitaria o potencial de recuperação por essa via externa.

A confiança no futuro por parte dos próprios brasileiros —que, segundo economistas, é um poderoso motor da economia por estimular gastos e investimentos— também tem se mostrado incapaz de reanimar a atividade no país.

Os indicadores de expectativas futuras até têm melhorado bastante, mas contrastam com uma realidade corrente que teima em não melhorar, o que provavelmente inibe qualquer plano de aumento de gastos por parte de consumidores e empresários.

Para piorar a situação, começaram a aparecer sinais de que a débil retomada da atividade, que era esperada por economistas para algum momento entre o terceiro e o quarto trimestre deste ano, ficará para mais tarde, quem sabe o início do próximo ano.

Dados recentes tanto do consumo quanto da oferta na indústria e nos serviços revelaram renovada fraqueza. Pode ser uma pausa temporária na tendência de recuperação, mas economistas começaram a exibir dúvidas sobre o momento de saída da recessão.

A segunda causa para a esperança depositada no afrouxamento da política monetária é positiva, ainda que por conta de uma anomalia ruim brasileira: o nível para lá de elevado das taxas de juros.

Com o corte de quarta, a taxa Selic recuou para 14%. Mesmo países emergentes que também convivem com taxas de juros elevadas estão aquém desse patamar: Rússia (10%), México (4,75%), África do Sul (7%). Nas nações desenvolvidas, os juros ainda são próximos de zero.

Essa situação faz com que o Banco Central brasileiro tenha muito espaço para estimular a economia por essa via, se a inflação continuar diminuindo. Isso poderia levar a uma queda das taxas cobradas pelos bancos em seus empréstimos. O que, por sua vez, pode estimular o consumidor a voltar às compras.

Claro que o caminho não é assim tão simples, porque as famílias brasileiras estão muito endividadas. Talvez precisem primeiro liquidar suas dívidas antes de voltar a gastar. Mas já seria um começo.

O mesmo raciocínio vale para o setor privado, que está atolado em financiamentos e renegociando dívidas, mas pode, com a queda dos juros, retomar projetos de investimentos que ficaram engavetados nos últimos meses.

É provável que o efeito da redução dos juros não se dê no curto prazo, mas, pelo menos, o movimento do Banco Central aumenta as chances de que a retomada — ainda que lenta— não seja permanentemente adiada.

## Planalto nega preocupação com possível delação de Eduardo Cunha

20/10/2016 – Fonte: Tribuna PR



Apesar de a ordem ser evitar comentários sobre a prisão do ex-deputado Eduardo Cunha antes da chegada do presidente Michel Temer ao Brasil, o Palácio do Planalto afirmou nesta quarta-feira, 19, que a preocupação do governo com uma possível delação do peemedebista “é zero”. “Não há preocupação nenhuma”, explicou a Secretaria de Imprensa. “O governo tem reiterado que não há nenhuma interferência na Lava Jato e que as ações são de outro poder, que é completamente independente.”

A secretaria esclareceu ainda que os rumores de que Temer teria antecipado seu retorno do Japão para poder “abafar a crise Cunha” não fariam sentido, já que a decisão teria sido tomada há alguns dias. Segundo explicou o órgão de comunicação do Planalto, a decisão foi tomada há pelo menos dois dias, quando uma equipe de pilotos da FAB foi enviada para Seattle para fazer a troca de comando da aeronave. As informações, no entanto, foram repassadas para a imprensa apenas hoje.

O Planalto disse ainda que Temer cumpriu a agenda prevista no Japão e apenas decidiu cancelar a pernoite em Tóquio e encurtar a parada em Seattle – que seria de 20 horas para 1h30 – assim como fez na ida, quando encurtou o tempo de abastecimento em Atenas.

Segundo informou a assessoria, o planejamento alterado prevê algumas providências internacionais de pedido de autorização de sobrevoos, o que demonstraria que o retorno de Temer não tem relação com a prisão de Cunha.

A notícia de que Temer antecipou seu retorno coincidiu com a prisão de Cunha e gerou uma onda nas redes sociais de que o presidente já teria sido informado. Apesar disso, um interlocutor do Planalto disse que não há razões para o governo comentar “boatos de redes sociais”.

Até o momento, os interlocutores de Temer dizem que o presidente ainda não teria sido informado da prisão de Cunha e que estaria dormindo na cabine do avião presidencial na companhia da esposa, Marcela Temer.

### **Problemas**

Uma das preocupações do governo é sobre o possível impacto da prisão de Cunha na agenda do Congresso. Apesar disso, interlocutores do presidente lembram que na época da cassação do peemedebista também existiu esse temor e o governo conseguiu colocar a sua agenda. “A agenda da Lava Jato é uma e não tem nada a ver com a agenda de tirar o País da crise”, disse um interlocutor de Temer.

Fontes do Planalto que conversaram com o presidente em exercício, Rodrigo Maia, que é o presidente da Câmara, afirmaram que ele, ao comentar a prisão de Cunha, disse não acreditar que o episódio pode impactar nas votações. O governo tem como prioridade a votação em segundo turno da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 241, que limita os gastos públicos, agendada para o início da semana que vem.

## **Pela 1ª vez desde 2012, BC corta juros e Selic vai a 14% ao ano**

20/10/2016 – Fonte: Tribuna PR

Passados quatro anos, o Banco Central voltou a reduzir a Selic (os juros básicos da economia) nesta quarta-feira, 19. Em decisão unânime entre os diretores, a taxa caiu de 14,25% para 14% ao ano.

Foi a primeira redução de juros do BC comandado pelo presidente Ilan Goldfajn, sendo que a instituição sinalizou que, em seus próximos encontros, pode promover cortes ainda maiores. Isso será possível se a inflação de serviços diminuir e se os ajustes fiscais do governo continuarem avançando.

Apesar do corte da Selic, o Brasil segue como maior pagador de juros reais (descontada a inflação) do mundo.

A decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do BC ficou dentro do esperado pela maioria dos economistas do mercado financeiro. De um total de 70 instituições consultadas pelo Projeções Broadcast, 36 esperavam corte de 0,25 ponto porcentual da Selic – o que se confirmou – e 32 aguardavam por uma diminuição de 0,50 ponto porcentual. Apenas uma instituição projetava corte de 0,75 ponto porcentual, enquanto outra esperava manutenção da taxa básica.

A ação do BC foi resultado de uma percepção mais favorável sobre o controle da inflação. No comunicado divulgado após a decisão, a instituição afirmou que em seu cenário de referência, que considera a Selic e o dólar estáveis, a projeção para a inflação em 2017 já está em 4,3% – portanto, abaixo da meta inflacionária de 4,5% perseguida pelo próprio BC e da projeção de 4,4% divulgada no fim de setembro. Para 2018, a expectativa é de uma inflação de 3,9%.

Além de reduzirem a Selic para 14,25% nesta quarta-feira, os diretores do BC sinalizaram que este foi apenas o início de um processo que pode, inclusive, ser acelerado. “A magnitude da flexibilização monetária (corte de juros) e uma possível intensificação do seu ritmo dependerão de evolução favorável de fatores”, citou BC no comunicado.

Na prática, o nível de confiança na convergência da inflação para a meta de 4,5% em 2017 e 2018 é que determinará se Ilan Goldfajn e os demais diretores poderão acelerar o ritmo de redução da Selic.

Para promover cortes maiores da taxa básica – talvez de 0,50 ponto porcentual, como já esperavam muitos economistas – o BC quer ver uma diminuição mais rápida da inflação no setor de serviços. Além disso, a instituição espera que os ajustes fiscais sigam avançando. “Os primeiros passos no processo de ajustes necessários na economia foram positivos, o que pode sinalizar aprovação e implementação mais céleres que o antecipado”, destacou o BC.

Ao mesmo tempo, os preços dos alimentos, que eram citados como um empecilho para o BC reduzir juros em reuniões anteriores, deixaram de ser um problema, pelo menos por ora. De acordo com a instituição, “a inflação mais recente mostrou-se mais favorável que o esperado, em parte em decorrência da reversão da alta de preços de alimentos”.

Desde outubro de 2012, quando atingiu a mínima histórica de 7,25%, o BC não promovia um corte na Selic. Isso porque a inflação, que chegou a superar os 10% no ano passado, exigiu nos últimos anos uma ação mais enérgica da instituição, que

elevou a taxa básica até os 14,25% – patamar que vinha sendo mantido desde julho do ano passado. Agora, um novo ciclo começou.

## **Apesar de 1ª queda em 4 anos, Brasil continua com juros reais mais altos do mundo**

20/10/2016 – Fonte: Uol Economia

Apesar da primeira queda em quatro anos, o Brasil continua praticando os juros reais (descontada a inflação) mais elevados do mundo, à frente de países como Argentina e Venezuela.

Nesta quarta-feira, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) decidiu, por unanimidade, reduzir em 0,25 ponto percentual a Selic, a taxa básica de juros, de 14,25% para 14% ao ano. Foi o primeiro corte desde outubro de 2012. A queda está em linha com as expectativas do mercado.

"Considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, pela redução da taxa básica de juros para 14% a.a., sem viés", informou o BC em nota à imprensa.

"O Comitê entende que a convergência da inflação para a meta para 2017 e 2018 é compatível com uma flexibilização moderada e gradual das condições monetárias. O Comitê avaliará o ritmo e a magnitude da flexibilização monetária ao longo do tempo, de modo a garantir a convergência da inflação para a meta de 4,5%", acrescentou o comunicado.

A Selic serve de referência para as demais taxas de juros da economia, como as que envolvem empréstimos bancários ou títulos públicos. A taxa é o principal instrumento usado pelo BC para controlar a política monetária, aquecendo ou desaquecendo a atividade econômica.

Mas, segundo levantamento da consultoria brasileira Infinity Asset, mesmo com o corte de 0,25 ponto porcentual, o Brasil ainda ocupa a liderança entre os maiores pagadores de juros reais do mundo (8,49%)? ou seja, descontadas as projeções médias de inflação futura.

Rússia (4,27%), Colômbia (3,61%), Argentina (2,55%), China (2,30%), México (1,35%), África do Sul (1,13%), Índia (0,95%) e Indonésia (0,48%) completam o topo da lista.

Países como Argentina ou Venezuela, por exemplo, embora tenham taxas de juros nominais mais altas (26,75% e 21,99%, respectivamente), também apresentam índices de inflação maiores do que no Brasil. Assim, os juros reais (ou seja, descontados a inflação futura) pagos por essas nações acabam sendo menores.

Um exemplo: imagine que você aplique 100 hoje. Após um ano, o valor nominal resgatado seria de 114 no Brasil e de 126,75 na Argentina. Mas, se descontarmos a inflação projetada para o período (que corrói o poder de compra do dinheiro), o valor real seria, na prática, de 108,49 e 102,55, respectivamente.

Segundo a Infinity Asset, somente um corte de 4,75 ponto porcentual retiraria o país da posição atual.

## **Causas**

Segundo economistas consultados pela BBC Brasil, a decisão do Copom de reduzir os juros pela primeira vez em quatro anos resulta, principalmente, do enfraquecimento da atividade econômica, aliado a uma menor pressão inflacionária.

Indicadores econômicos divulgados recentemente sustentam essa avaliação. As vendas ao varejo, por exemplo, apresentaram queda de 0,6% em agosto ante julho. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, a contração foi maior, de 5,5%. Quando maiores os juros, menos propensos os consumidores se sentem para gastar, deixando de contrair empréstimos no banco, por exemplo, devido às altas taxas que têm de pagar.

Já o empresariado prefere manter o dinheiro parado em aplicações a investi-lo (ora comprando novas máquinas ora contratando empregados de modo a elevar a produção), já que a remuneração do capital é mais atraente.

Tudo isso gera impacto negativo na economia. É por isso que entidades como a Fiesp (Federação de Indústrias do Estado de São Paulo) normalmente defendem redução dos juros como forma de retomar o crescimento.

"Houve uma descompressão do item alimentação, um dos principais motores para o aumento da inflação, devido à estabilidade climática. Já a valorização do real reduziu o preço dos importados", diz Jason Vieira, economista-chefe da Infinity Asset.

## **Saída de dólares supera entrada em US\$ 14,603 bi no ano até dia 14 de outubro**

20/10/2016 – Fonte: Tribuna PR

O fluxo cambial do ano até o dia 14 de outubro ficou no vermelho em US\$ 14,603 bilhões, informou nesta quarta-feira, 19, o Banco Central. Em igual período do ano passado, o resultado era positivo em US\$ 9,977 bilhões.

A retirada de dólares pelo canal financeiro neste ano até 14 de outubro foi de US\$ 49,096 bilhões. Este resultado é fruto de entradas no valor de US\$ 337,533 bilhões e de envios no total de US\$ 386,629 bilhões. O segmento reúne os investimentos estrangeiros diretos e em carteira, remessas de lucro e pagamento de juros, entre outras operações.

Já no comércio exterior, o saldo anual acumulado até 14 de outubro ficou positivo em US\$ 34,493 bilhões, com importações de US\$ 97,973 bilhões e exportações de US\$ 132,466 bilhões. Nas exportações, estão incluídos US\$ 23,968 bilhões em Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC), US\$ 36,455 bilhões em Pagamento Antecipado (PA) e US\$ 72,042 bilhões em outras entradas.

## **Outubro**

Depois de registrar saídas líquidas de US\$ 5,539 bilhões em setembro, o fluxo cambial brasileiro está positivo em US\$ 1,157 bilhão em outubro até o dia 14, informou o Banco Central.

O canal financeiro apresentou saídas líquidas de US\$ 367 milhões no período. Isso é resultado de entradas no valor de US\$ 14,990 bilhões e de retiradas no total de US\$ 15,357 bilhões. Este segmento reúne os investimentos estrangeiros diretos e em carteira, remessas de lucro e pagamento de juros, entre outras operações.

Já no comércio exterior, o saldo do mês até o dia 14 é positivo em US\$ 1,524 bilhão, com importações de US\$ 4,730 bilhões e exportações de US\$ 6,254 bilhões. Nas



exportações, estão incluídos US\$ 888 milhões em ACC, US\$ 3,039 bilhões em PA e US\$ 2,328 bilhões em outras entradas.

### **Semana**

Segundo o BC, o fluxo cambial da segunda semana de outubro (de 10 a 14) ficou positivo em US\$ 623 milhões. No período em questão, a entrada líquida de dólares pelo canal financeiro foi de US\$ 562 milhões, resultado de entradas no valor de US\$ 7,440 bilhões e de envios no total de US\$ 6,878 bilhões. Este segmento reúne os investimentos estrangeiros diretos e em carteira, remessas de lucro e pagamento de juros, entre outras operações.

Já no comércio exterior, o saldo na semana passada ficou positivo em US\$ 61 milhões, com importações de US\$ 2,395 bilhões e exportações de US\$ 2,456 bilhões. Nas exportações, estão incluídos US\$ 400 milhões em ACC, US\$ 1,114 bilhão em PA e US\$ 942 milhões em outras entradas.

### **PF aponta rombo de R\$ 100 milhões no esquema de fraudes em créditos tributários**

20/10/2016 – Fonte: Tribuna PR

A Polícia Federal calcula, com base em dados preliminares da Receita, que chega a R\$ 100 milhões o prejuízo aos cofres públicos causado por uma organização criminosa que fraudava compensações de créditos tributários.

Nesta quarta-feira, 19, a PF deflagrou a Operação Java para cumprimento de 42 mandados judiciais – sendo 12 de prisão temporária, 12 de condução coercitiva e 18 de busca e apreensão em seis Estados e no Distrito Federal.

Um efetivo de 150 policiais federais foi mobilizado para executar Operação Java na Bahia, Goiás, Pará, Rio, Santa Catarina, São Paulo e em Brasília.

Segundo a PF, pelo menos R\$ 100 milhões foram sonegados por empresas que se valiam dos serviços da organização criminosa. A PF destaca que construtoras e fornecedoras de equipamentos para órgãos públicos estão entre os principais clientes da organização.

A PF estima que o montante do rombo pode ser ainda maior porque outras quadrilhas atuam no mesmo ramo. A investigação começou há cerca de um ano e meio, depois que um esquema similar foi desmontado no Maranhão.

A investigação mostra que o grupo 'se especializou em fraudar a Receita Federal por meio de compensações tributárias fraudulentas, utilizando-se créditos fantasmas para quitar dívidas de empresas com o fisco por meio do programa Pedido Eletrônico de Restituição, Ressarcimento ou Reembolso e Declaração de Compensação'.

De acordo com a PF, as empresas adquiriam esses créditos para quitar seus débitos fiscais, pagando valores inferiores ao devido.

Os investigadores destacam que as empresas teriam adquirido esses créditos para demonstrar regularidade com a Fazenda Federal e participar de licitações públicas.

A PF sustenta que 'esse tipo de compensação fraudulenta foi responsável pela redução na arrecadação federal do mês de agosto deste ano, o que demonstra o potencial de dano da quadrilha'.

## Consumo de gás natural em usinas cai 40% com chuvas mais intensas

20/10/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo



As térmicas que usam gás natural para gerar energia consumiram 40% metros cúbicos a menos entre janeiro e agosto de 2016 que no mesmo período do ano passado, segundo boletim do Ministério de Minas e Energia.

A principal causa da diminuição é a maior intensidade das chuvas, especialmente no Sudeste do país, que fizeram com que as térmicas fossem menos acionadas.

Na região, 2015 começou com 19% dos reservatórios das hidrelétricas cheios. Em 2016, eram 29%, afirma Carlos Ayala, diretor de comercialização da Bolt Energias, holding que atua no setor.

"Dez pontos percentuais nos reservatórios pode parecer pouco, mas em termos de consumo, significam 20 GW, o dobro do consumo da região Nordeste inteira."

Mesmo com a redução da geração e, conseqüentemente, do consumo de gás natural, o uso da capacidade das térmicas é maior do que o previsto, diz Xisto Vieira Filho, diretor presidente da Abraget (associação das térmicas).

"A demanda costumava ser de 40% do potencial das usinas, mas o despacho tem sido sistematicamente maior. Além do comportamento das chuvas, as novas hidrelétricas são de fio d'água, e isso significa menos segurança."

As indústrias são os outros tipos de cliente que reduziram as compras de gás, mas em 5,4%. Junto com as térmicas, elas representaram 90% do mercado em 2015.

Usos menores, como o de carros e casas, aumentaram.

## Produção de alumínio da Rio Tinto sobe 11% no terceiro trimestre

20/10/2016 – Fonte: Uol Economia

A Rio Tinto produziu 924 mil toneladas de alumínio no terceiro trimestre de 2016, um aumento de 11% em relação ao mesmo trimestre do ano passado, graças à unidade de Kitimat, no Canadá. No acumulado do ano, a alta também foi de 11%, para 2,7 milhões de toneladas.

A produção de bauxita somou 12,4 milhões de toneladas, o que representa um crescimento de 10% ante o período de julho a setembro do ano anterior. Nos nove meses encerrados em setembro, a produção foi de 35,6 milhões de toneladas, alta de 10%.

Para 2016, o Rio Tinto prevê registrar uma produção de 47 milhões de toneladas de bauxita e de 3,6 milhões de toneladas de alumínio.

## **Carlos Ghosn também comandará Mitsubishi**

20/10/2016 – Fonte: Automotive Business



A Nissan vai propor a nomeação de seu presidente Carlos Ghosn à frente do conselho de administração da Mitsubishi quando a empresa concretizar sua entrada no capital do grupo com a compra de 34% de suas ações, o que a torna sua controladora. De acordo com informações do jornal econômico Nikkei, a nomeação colocará o CEO da aliança Renault-Nissan como responsável pela reestruturação da Mitsubishi, enquanto seu atual presidente, Osamu Masuko, passará a ocupar o cargo de diretor geral.

Ainda segundo a publicação japonesa, a proposta da Nissan passará por aprovação dos acionistas e administradores da Mitsubishi em dezembro. A decisão reflete a expectativa dos investidores de que Ghosn consiga colocar a empresa nos trilhos como fez com a Nissan, que passava por dificuldades quando a Renault decidiu assumir o controle parcial da montadora japonesa em 1999.

A Mitsubishi sofre as consequências do escândalo de fraude de dados de consumo de seus veículos, admitido em 20 de abril deste ano pelo presidente da companhia. No mês seguinte, a Nissan anunciou seu interesse em comprar parte das ações da rival, o que estenderia sua parceria que mantém com a empresa há cinco anos.

À época do anúncio, a transação foi calculada em US\$ 2,2 bilhões. Após o escândalo, a Nissan começou a assumir parte da culpa da nova controlada e afirmou que iria pagar indenizações a consumidores japoneses pela fraude de consumo em dois veículos produzidos pela Mitsubishi, mas vendidos sob a marca Nissan

## **Missão de 12 empresas japonesas vem ao Congresso SAE Brasil**

20/10/2016 – Fonte: Automotive Business

Uma missão composta por executivos de 12 empresas japonesas do setor automotivo vai participar pela primeira vez do Congresso SAE Brasil 2016, que ocorre no Expo Center Norte, em São Paulo, de 25 a 27 de outubro.

O grupo é organizado pela Japan External Trade Organization (Jetro), agência de promoção de comércio exterior do governo japonês, que terá um espaço na mostra tecnológica do evento com o objetivo de estreitar contatos e buscar oportunidades de investimentos no País, onde a participação das fabricantes japonesas de veículos têm crescido de forma acelerada nos últimos anos.

A missão também tem encontros agendados no dia 28 em Curitiba, na sede da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), em uma rodada de negócios organizada em parceria com a Agência Paraná de Desenvolvimento.

Segundo a Jetro, esta é a segunda vez em um ano que uma missão empresarial do setor automotivo japonês vem ao Brasil. Em 2015, representantes de 18 companhias estiveram no País, com visitas em São Paulo e Porto Alegre (RS), e uma delas já decidiu instalar operações no Brasil. "Esse momento turbulento da economia brasileira

é passageiro e as empresas do Japão apostam no Brasil como um excelente mercado para o futuro”, justifica Atsushi Okubo, diretor-presidente da Jetro no Brasil. “Além disso, é um mercado estratégico para aqueles que enxergam a América Latina no longo prazo, sobretudo porque as companhias japonesas têm grande expectativa na melhoria do ambiente de investimentos e negócios no País”, acrescenta.

## **AMPLIAÇÕES E NOVOS EMPREENDIMENTOS**

Entre as 12 empresas da missão, oito já mantêm operações no Brasil e planejam expansões dos negócios, enquanto outras quatro estudam iniciar atividades no mercado brasileiro. Segundo informações da Jetro, estão enquadradas neste segundo caso a Daifuku (serviços de consultoria e engenharia do sistema de logística) e a Usui Kokusai Sangyo Kaisha (produz tubos e ventoinhas para automóveis, máquinas agrícolas e de construção), que avaliam ingressar e promover investimentos no País para atender montadoras e fabricantes de autopeças.

Ainda de acordo com a agência japonesa, entre as empresas japonesas que pretendem ampliar operações no País está a Mitsuba Corporation, que fabrica motores elétricos automotivos de arranque e para acionamento de dispositivos como limpadores e vidros. A companhia tem planos de iniciar a fabricação no Brasil do menor e mais leve motor elétrico do mundo para acionamento de vidros.

A Jetro destaca que os japoneses estão entre os maiores investidores no setor automobilístico brasileiro e a visita da missão ocorre na esteira do encontro que o secretário-executivo do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), Fernando Furlan, teve no último dia 5 em Tóquio, Japão, com executivos da Honda, Mitsubishi, Nissan e Toyota, quando foi discutida a possibilidade de novos investimentos na área.

Acompanhado da diretora do Departamento das Indústrias para a Mobilidade e Logística do MDIC, Margarete Gandini, Furlan disse aos japoneses que os desafios para a indústria brasileira nos próximos anos envolvem inovação, eficiência energética, segurança veicular e integração às cadeias globais de valor.

### **Veja o perfil fornecido pela Jetro das 12 empresas japonesas que participam do Congresso SAE Brasil de 25 e 27 de outubro:**

**Daifuku Co.** – Oferece serviços de consultoria e engenharia do sistema de logística, como desenvolvimento de projetos, produção em todas as linhas (estamparia, soldagem, pintura e montagem), instalação, assistência ao cliente e outros.

**Furukawa do Brasil** – Divisão automotiva do grupo Furukawa Electric Co. Ltd. Produz cabeamento para EPS (direção assistida elétrica), BSS (Sensor de Estado da Bateria) e chicotes elétricos em geral.

**KBK do Brasil** – Atua principalmente na importação de produtos hidráulicos e braçadeiras para a indústria automobilística. Também oferece serviços de engenharia industrial.

**Mitsuba Corporation** – Fabrica motores elétricos de arranque, do limpador de para-brisa e do vidro elétrico. Estuda a produção do menor motor para acionamento de vidro elétrico do mundo.

**Nifast do Brasil** – Vende peças para fixação (fastener), como parafusos e porcas.

**Nitto Denko Corporation** – Produz fitas adesivas dupla face, materiais

semicondutores e filmes ópticos. Também desenvolve materiais para redução de ruídos e vibrações.

**OSG Sul-Americana** – Produz brocas, machos, fresas e alargadores no Brasil. Também oferece serviços de afiação e revestimento das ferramentas nas fábricas de Bragança Paulista (SP) e São José dos Pinhais (PR).

**Shinko Kikki Co.** – Realiza serviços de desenvolvimento, design, fabricação e venda de eletrodos e equipamentos periféricos voltados à soldagem por resistência, soldagem a arco elétrico e por tungstênio.

**Three Bond do Brasil** – Importa, fabrica e comercializa resinas de silicone para motores, resinas protetoras para pintura automotiva, travas anaeróbicas e epóxis para diversos tipos de peças.

**Tosei Brasil** – Atua na venda, manutenção e reparo de sensores de medição precisa utilizadas para peças usinadas (in-process e post-process).

**Usui Kokusai Sangyo Kaisha** – Produz tubos e ventoinhas para automóveis e máquinas agrícolas e de construção.

**Yushiro do Brasil** – Produz fluidos para usinagem metálica de corte, retífica e processo de conformação plástica (estamparia, trefila e forja) e óleo hidráulico.

### **Demanda por turbos crescerá 50% em 5 anos na América do Sul**

20/10/2016 – Fonte: Automotive Business

A demanda por turbos deverá crescer 50% nos próximos cinco anos na América do Sul, passando da participação atual de 20% para 30% no período. É com esta projeção que a Honeywell trabalha na região, cuja demanda será impulsionada pelo Brasil, principalmente a partir do segmento de veículos leves.

A empresa, fabricante dos turbos Garrett e de sistemas e componentes automotivos, que já fornece para comerciais leves, incluindo picapes, aposta no potencial deste mercado, uma vez que a solução é uma das mais eficientes para alcançar os novos níveis de consumo exigidos pelo Inovar-Auto.

Reforça essa estratégia o fato de que o segmento de comerciais pesados – para o qual a Honeywell tem seu maior mercado de fornecimento – já está todo equipado com turbos.

“Nesse sentido, ganhamos fornecimento significativo de projetos de montadoras, tanto de leves quanto de pesados”, revela o presidente e CEO global da Honeywell Transportation Systems, Olivier Rabiller, de passagem pelo Brasil.

O executivo, que não revela quais são os novos clientes, acrescenta que a companhia tem capacidade instalada suficiente para atender a demanda atual e o crescimento significativo previsto para os próximos anos, incluindo os novos fornecimentos.

O executivo reforça que o Brasil está seguindo a tendência global de reduzir consumo e emissões. De acordo com as projeções da empresa, em 2020 a demanda global por turbos passará de 33% para 47%, podendo chegar a quase 70% em pouco mais de dez anos.

“O mercado brasileiro deverá rapidamente introduzir novas tecnologias para atender às futuras normas de emissões e eficiência energética da legislação do Inovar-Auto 2.

Isso abre um grande potencial de ampliação para as tecnologias, não somente em produtos, como o turbo, mas também em soluções de software, nova e promissora fronteira da Honeywell”, destaca Rabiller.

Mas enquanto a demanda não aquece a empresa buscou alternativas para suportar a queda brusca das vendas de veículos no Brasil, especialmente a de pesados, seu maior nicho de atuação.

Entre as ações, foco nas exportações e no mercado de reposição foram as soluções que trouxeram equilíbrio aos negócios. Enquanto nas exportações o eixo não fica muito fora da América do Sul, o aftermarket trouxe novo fôlego.

“Crescemos em participação no aftermarket, o que nos permitiu manter o nível de atividades com relação ao ano passado”, afirma Rabiller.

A divisão dedicada ao mercado de reposição no Brasil, que também serve todo o mercado da América do Sul, aumentou sua operação a partir do investimento que a empresa fez na nova linha de turbos remanufaturados instalada na mesma fábrica de Guarulhos, onde são produzidos os turbos para o mercado original

### **Vendas de aços planos por distribuidores no Brasil sobem 1,7% sobre um ano antes**

20/10/2016 – Fonte: CIMM

As vendas de aços planos por distribuidores brasileiros cresceram 1,7 por cento em setembro sobre o mesmo período do ano passado, informou nesta terça-feira (19) a associação que representa o setor, Inda.

O volume vendido somou 251,3 mil toneladas, uma queda de 0,7 por cento sobre o montante de agosto, segundo comunicado enviado à imprensa.

As compras de aço pelos distribuidores para revenda, enquanto isso, dispararam 14,7 por cento no mês passado sobre setembro de 2015, para 263,2 mil toneladas. Na comparação mensal, houve queda de 0,5 por cento.

Com o movimento de compra, os estoques na cadeia subiram para 895,2 mil toneladas, equivalente a 3,6 meses de negócios, informou o Inda.

Para este mês, a entidade espera uma queda de 2 por cento na venda de aço plano sobre setembro. Não foi informada expectativa em relação a outubro de 2015, quando o setor registrou vendas de 247,1 mil toneladas.

### **Paletrans apresenta novíssimo rebocador elétrico PR40**

20/10/2016 – Fonte: CIMM

A Paletrans Equipamentos, fabricante brasileira de equipamentos para movimentação e armazenagem de materiais com sede em Cravinhos, São Paulo, apresenta uma novidade em seu portfólio: o rebocador elétrico modelo RP40. Produzido 100% no Brasil, o rebocador pode ser adquirido através de todas as linhas de crédito do BNDES-FINAME.

Projetado para movimentação horizontal de materiais e abastecimento de linhas de produção industrial, o rebocador elétrico RP40 é um equipamento versátil de reboque com capacidade para até 4.000 kg.



Seu chassi, de 820 mm de largura, permite operação em corredores estreitos, e sua altura livre, de 80 mm do solo, possibilita ao equipamento vencer pequenos obstáculos.

Equipado com motor de tração de 3 kW em corrente alternada, o RP40 tem freio regenerativo, freio de estacionamento eletromagnético, direção elétrica progressiva e timão de direção ergonômico, com regulagem de altura.

O equipamento possibilita três níveis de altura de acoplamento, sendo adequado para utilização de diversos implementos de arraste, e está dotado de botões de aproximação frente e ré, que facilitam o engate e desengate dos implementos.

A ergonomia neste equipamento está garantida com tapete para operador a bordo anti-estresse, apoio lombar e para o joelho do operador.

Suas rodas maciças, de baixa dureza, proporcionam maior aderência e favorecem a tração do rebocador, absorvendo impacto em condições irregulares de pisos.

Para uma operação segura, o RP40 sai de fábrica equipado com estrobo, farol de movimentação, alarme sonoro de movimento e botão de emergência.

## **Braskem analisa portfólio de investimentos, mas não fechou acordo sobre eventual venda da quantiQ**

20/10/2016 – Fonte: DCI

***Companhia, porém, poderia estar avaliando potenciais ofertas pela quantiQ em uma transação que pode girar entre R\$ 500 milhões e R\$ 700 milhões***



A Braskem afirmou nesta quinta-feira que analisa constantemente seu conjunto de investimentos, mas que não existe atualmente nenhum compromisso formal, mesmo que preliminar, para venda de sua distribuidora de produtos químicos quantiQ.

Reportagem do jornal Valor Econômico publicada mais cedo afirma, no entanto, que a Braskem está avaliando potenciais ofertas pela quantiQ em uma transação que pode girar entre 500 milhões e 700 milhões de reais.

Citando uma fonte, o jornal relata também que até o momento não há negociações em curso em caráter de exclusividade.

No início deste mês, a Braskem iniciou discussões com o governo dos Estados Unidos sobre denúncias de irregularidades surgidas no âmbito da operação Lava Jato, que apura corrupção envolvendo seus dois principais acionistas, Petrobras e Odebrecht.

## **Produção de níquel da Vale no 3º tri cai ante 2º tri, mas tem alta sobre um ano antes**

20/10/2016 – Fonte: DCI

***Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, a produção de níquel cresceu 6,1%***



A produção de níquel da Vale, uma das maiores produtoras globais da commodity, atingiu 76 mil toneladas no terceiro trimestre, ficando 3,3 por cento abaixo do segundo trimestre, devido principalmente à parada programada de manutenção em Thompson (Canadá) e nas operações da Nova Caledônia, segundo relatório de produção divulgado nesta quinta-feira.

Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, a produção de níquel da Vale cresceu 6,1 por cento, uma vez que no terceiro trimestre de 2015 havia acontecido uma parada programada de manutenção na planta de superfície de Sudbury (Canadá), em agosto de 2015.

A produção das minas de Sudbury alcançou 22,1 mil toneladas no terceiro trimestre, 20,8 por cento acima do mesmo período do ano passado.

Já a produção na Nova Caledônia (VNC) alcançou 7,4 mil toneladas, ficando 12,1 por cento abaixo do segundo trimestre, com impacto de parada de manutenção programada anual, realizada em julho de 2016. Na comparação com o terceiro trimestre, houve alta de 0,8 por cento.

A Vale, maior produtora global de minério de ferro, informou ainda que sua produção de minério de ferro no terceiro trimestre subiu 1,5 por cento sobre um ano antes, para 92,1 milhões de toneladas.

## **Unidade da Mercedes-Benz de MG só produzirá cabines em 2017**

20/10/2016 – Fonte: DCI

Desde o início do ano, a Mercedes-Benz implanta, gradativamente, a produção de cabines na unidade de Juiz de Fora, na Zona da Mata Mineira. Paralelamente e também aos poucos, a montadora vai transferindo a fabricação do modelo Acello para a planta de São Bernardo do Campo, em São Paulo. Ambos os processos devem ser finalizados até o fim deste exercício e as operações oficiais iniciadas no começo de 2017.

As informações foram confirmadas pela Mercedes, que não detalhou a quantidade de cabines já produzidas na plataforma mineira nem quais etapas de produção já foram transferidas para São Paulo. A companhia alegou que outros detalhes serão fornecidos na conclusão das implantações.

As mudanças foram anunciadas pela montadora alemã há dois anos, sob investimentos da ordem de R\$ 230 milhões. O plano da Mercedes é de que a unidade mineira deixe de produzir os caminhões do tipo Accelo (leve) e passe a fazer apenas a montagem bruta e pintura de cabines em larga escala, de maneira que as cabines saiam completamente prontas de Minas Gerais.

A medida promete maior sinergia entre as unidades de São Bernardo do Campo e Juiz de Fora, aumentando a produtividade das plantas. Mas, enquanto isso, a montadora continua sofrendo com consecutivas quedas nas vendas de caminhões.

O setor, em geral, amargou queda de 30% no volume de unidades vendidas no período de janeiro a setembro deste ano sobre igual época de 2015, conforme dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve).

Já a montadora vendeu 11,4 mil caminhões nos primeiros nove meses deste ano, sobre 14,7 mil veículos no mesmo intervalo do exercício passado. Isso implicou em uma redução de 22,5% entre os períodos. A fabricante de caminhões liderou o ranking nesse mercado durante setembro, com 29,5% de market share.

Dessa forma, desde o ano passado, a Mercedes tem adotado uma série de medidas em suas unidades produtivas para cortar custos e se adaptar ao mercado encolhido. As ações incluíram paradas técnicas, férias coletivas, lay-offs, programa de demissão voluntária (PDV) e demissões.

Há informações de que na unidade de Juiz de Fora os excedentes somam 70 profissionais, enquanto, no Brasil, o efetivo a mais chega a 2 mil. Hoje, a planta mineira trabalha com 750 funcionários diretos. O acordo de garantia de emprego que os metalúrgicos conseguiram no ano passado venceu em junho e ainda não foi renovado.